

MERCADOS

Bolsa

Em dia de movimento atípico, o Ibovespa marcou queda de 1,02%, fechando a 105.537 pontos, com giro financeiro de R\$ 34,1 bilhões, estabelecendo novo patamar de liquidez nos últimos pregões. O mercado abriu fraco, mas o anúncio, pelo Fed, da redução de 0,5 p.p na taxa de juros americana puxou repentinamente o mercado para cima. A devolução veio em seguida com muitas incertezas quanto ao impacto do Covid-19 na economia global, aliviando no final com a expectativa de redução também na taxa Selic na próxima reunião do Copom em 17 e 18 próximos. Hoje as bolsas internacionais voltam a se animar com o efeito dos juros baixos nos EUA, com alta na zona do euro e nos futuros de NY. A agenda econômica tem como destaque no Brasil, o IPC-Fipe mensal (fev) com alta de 0,11% e o PIB do 4T19 com alta de 0,5% no T/T e de 1,1% em 2019. Do lado externo, os diversos indicadores não deverão ofuscar a principal ameaça aos mercados, o coronavírus.

Câmbio

A moeda americana rompeu nova barreira fechando a R\$ 4,5077 ontem contra R\$ 4,4754 no dia anterior (+0,72%). O dia foi de volatilidade com os acontecimentos no exterior, levando o dólar à décima sessão consecutiva de alta, e fechando pela primeira vez no nível de R\$ 4,50.

Juros

Os juros domésticos tiveram mais um dia de queda, influenciados pela decisão repentina nos EUA com redução da taxa em 0,5 p.p. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/21 fechou em 3,85% de 3,964% no ajuste da segunda-feira e para jan/27, a taxa caiu de 6,411% para 6,380%.

Fluxo de capital estrangeiro- Com IPOs e Follow on

	Ano
Saldo Mercado Secundário	(36.762,1)
Ofertas Públicas	853,4
Saldo	(35.908,7)

Fonte: B3 e Planner Corretora

Oscilações	01 dia	Marco	2020
CDS Brasil 5 anos	-2,25%	-10,58%	18,66%
Minerío de Ferro	3,25%	7,04%	3,40%
Petroleo Brent	0,56%	3,23%	-20,98%
Petroleo WTI	0,55%	5,99%	-22,31%

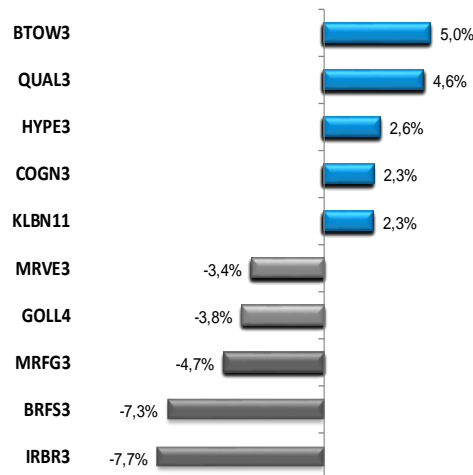
Fonte: Bloomberg

Índices, Câmbio e Commodities

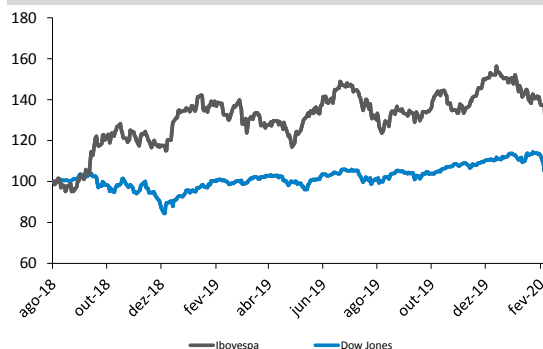
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	105.537	(1,0)	1,3	(8,7)
Ibovespa Fut.	105.500	(1,7)	2,4	(8,9)
Nasdaq	8.684	(3,0)	1,4	(3,2)
DJIA	25.917	(2,9)	2,0	(9,2)
S&P 500	3.003	(2,8)	1,7	(7,0)
MSCI	2.179	(1,5)	1,8	(7,6)
Tóquio	21.100	0,1	(0,2)	(10,8)
Xangai	3.012	0,6	4,6	(1,3)
Frankfurt	11.985	1,1	0,8	(9,5)
Londres	6.718	1,0	2,1	(10,9)
Mexico	42.472	0,7	2,8	(2,5)
Índia	38.624	1,3	0,9	(6,4)
Rússia	1.358	4,2	4,5	(12,3)
Dólar - vista	R\$ 4,51	0,7	0,8	12,0
Dólar/Euro	\$1,12	0,4	1,3	(0,4)
Euro	R\$ 5,04	1,1	2,1	11,7
Ouro	\$1.640,90	3,2	3,5	8,1

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Ferbasa (FESA4) - Redução nas vendas e margens leva a pequeno prejuízo

Os resultados da empresa no 4T19 apresentaram quedas nas vendas, receita e margens, com isso houve um pequeno prejuízo, na comparação com mesmo trimestre do ano anterior.

Vale lembrar que o forte resultado do 3T19 foi conseguido, basicamente, pelo ganho referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins, cujo valor bruto foi de R\$ 197,1 milhões e líquido de R\$ 133,1 milhões.

No 4T19, a Ferbasa sofreu um prejuízo de R\$ 1 milhão (R\$ 0,01 por ação), contra lucros de R\$ 145 milhões no trimestre anterior e R\$ 20 milhões no 4T18.

Ferbasa - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	4T19	3T19	Var.	4T18	Var.
Receita Líquida	287	317	-9,7%	291	-1,5%
Lucro Bruto	46	42	8,6%	81	-43,4%
Margem Bruta	16,0%	13,3%	2,7 pp	27,9%	-11,9 pp
EBITDA Ajustado	35	44	-20,4%	54	-36,2%
Margem EBITDA	12,1%	13,7%	-1,6 pp	18,7%	-6,6 pp
Resultado Financeiro	-8	83	-	-13	-
Imp. de Renda e Contrib. Social	12	-35	-	15	-17,7%
Lucro Líquido	-1	145	-	20	-

Fonte: Ferbasa

As vendas totais em toneladas no 4T19 caíram 11,8%, sempre comparando ao 4T18. O pior desempenho foi das ligas de cromo, que apresentaram uma redução de 24,2% no volume vendido no mercado interno, compensada em parte pelo grande aumento percentual (117,6%), mas pequeno em quantidade, do volume exportado. Nas ligas de silício, houve aumento de vendas no mercado interno (9,0%), mas que foi incapaz de suplantar as perdas nas exportações (12,1%).

A diminuição das vendas e dos preços levou a receita líquida (R\$ 287 milhões no 4T19), a uma queda de 1,5%.

Os custos de produção tiveram uma forte alta, levando a uma redução de 11,9 pontos percentuais na margem bruta. Isso ocorreu, principalmente, pela incorporação dos negócios de energia eólica e pelos aumentos nos custos das matérias-primas.

Vale destacar que a contabilização do Valor Futuro dos Ativos Biológicos, que reduz os custos de produção, normalmente é feita apenas no quarto trimestre, mas este ano foi dividida. No 3T19, a empresa contabilizou R\$ 24,1 milhões e no 4T19 mais R\$ 17,9 milhões, totalizando R\$ 42,0 milhões, valor 88,6% maior que no 4T18.

Contribuiu para melhorar o resultado no 4T19, a redução de 15,4% nas despesas operacionais, com quedas mais expressivas nas Administrativas (7,9%), Participações nos Lucros (73,1%) e Outras (20,7%).

A dívida líquida da Ferbasa ao final do 4T19 era de R\$ 264,1 milhões, valor 37,5% maior que no 3T19 e 55,9% acima do 4T18. Este aumento na dívida líquida ocorreu, principalmente, pela menor geração de caixa, investimentos e distribuição de proventos.

Temos a recomendação de Compra para FESA4, com Preço Justo de R\$ 24,00/ação, indicando um potencial de alta em 33%.

Tupy (TUPY3) - Queda nas vendas e receita, mas pequeno ganho de margem operacional

Após o pregão de ontem, a empresa divulgou seus números do 4T19 que mostraram queda nas vendas, receita, mas as margens operacionais tiveram pequenos aumentos, na comparação com mesmo trimestre do ano anterior. O lucro líquido do 4T19 foi menor que no 4T18, principalmente, pelo maior resultado financeiro negativo.

No 4T19, o lucro líquido da Tupy foi de R\$ 73 milhões (R\$ 0,50 por ação), 6,9% menor que no 4T18, mas 9,1% acima do 3T19.

Tupy - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	4T19	3T19	Var.	4T18	Var.
Receita Líquida	1.138	1.339	-15,0%	1.235	-7,8%
Lucro Bruto	174	243	-28,3%	186	-6,4%
Margem Bruta	15,3%	18,2%	-2,8 pp	15,1%	0,2 pp
EBITDA Ajustado	152	207	-26,3%	151	0,7%
Margem EBITDA	13,4%	15,4%	-2,1 pp	12,2%	1,1 pp
Lucro Líquido	73	66	9,1%	78	-6,9%

Fonte: Tupy

As vendas em toneladas da Tupy no 4T19, sempre comparando ao mesmo trimestre de 2018, caíram 17,2%, com quedas em todas as linhas de produtos e mercado. As razões para esta contração nos volumes no segmento de Transporte, Infraestrutura e Agricultura no mercado interno foram os ajustes de estoques realizados pelos clientes e a diminuição das exportações indiretas. A redução no mercado externo do mesmo segmento foi consequência da contração dos investimentos decorrente da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China. No segmento de hidráulica a contração nas vendas decorreu da estratégia de recomposição de preços no Brasil e as crises políticas afetando as exportações.

Em contraposição à diminuição no volume de vendas, os preços tiveram aumentos para todos os segmentos e mercados, fruto do melhor mix de produtos vendidos e da desvalorização do real.

O EBITDA ajustado do trimestre (R\$ 152 milhões – 0,7% maior que no 4T18) foi beneficiado pelo melhor resultado bruto e as despesas operacionais menores em 3,6%.

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 32 milhões no 4T19, contra um valor positivo de R\$ 45 milhões no 4T18. A grande diferença decorre, principalmente, dos ganhos com atualização monetária dos débitos da Eletrobras, que ocorreu no 4T18. Isso foi fundamental para a queda no lucro líquido do 4T19, quando comparado ao mesmo período de 2018.

Por outro lado, o lucro do 4T19 foi beneficiado por vários ganhos não recorrentes como: reversão do *impairment* de ICMS (R\$ 46 milhões), ganho com a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins (R\$37 milhões) e reconhecimento de ganhos fiscais (R\$ 28 milhões). Em termos negativos, o principal item não recorrente foi o *impairment* de R\$ 45 milhões.

A dívida líquida da Tupy ao final do 4T19 era de R\$ 639 milhões, que caiu 28,9% no trimestre e 6,35 durante o ano. No 4T19, relação dívida líquida/EBITDA era de 0,9x, vindo de 1,3% no trimestre anterior e 1,0x no 4T18.

Nossa recomendação para TUPY3 é de COMPRA com Preço Justo de R\$ 26,00 por ação, indicando um potencial de alta de 20%.

Ultrapar (UGPA3) - Divulgação de projeções otimistas para 2020

A empresa divulgou ontem, após o pregão, suas projeções de EBITDA para as controladas e controladora em 2020, mostrando um forte crescimento esperado.

Considerando todas as dificuldades dos setores de atuação da empresa, principalmente a distribuição de combustíveis (Ipiranga), somado aos prováveis efeitos do coronavírus na economia mundial, consideramos estas projeções como otimistas.

A Ultrapar divulgou suas projeções com faixas de mínimo e máximo para o EBITDA de cada unidade. Na tabela seguinte, para simplificar a comparação com os números de 2019 já divulgados, fizemos uma média entre os pontos dados pela empresa.

Ultrapar - EBITDA Projetado 2020

R\$ milhões	2020E (1)	2019	Var.
Ipiranga	2.575	2.231	15,4%
Oxiten	330	197	67,9%
Ultragaz	640	536	19,4%
Ultracargo	280	130	115,2%
Extrafarma	90	-660	-
Holding e Outros	-200	-	-
Ultrapar	3.715	2.800	32,7%

Fonte: Ultrapar

(1) Média da faixa

A Ultrapar está projetando uma forte recuperação em todos seus negócios em 2020. Destacam-se, a boa retomada na Ipiranga, que é percentual menor, mas compreende um ganho importante no negócio. Na Extrafarma, a virada para um EBITDA positivo, contra o negativo no ano passado, acreditamos que mais se deve a não se esperar um novo grande impairment em 2020.

Vale destacar que o número de EBITDA da Ultrapar (consolidado) para 2019 é o Ajustado, mas sem a retirada dos itens não recorrentes. Se retirarmos estes itens, este número sobe para R\$ 3.473 milhões. Assim, o crescimento do EBITDA consolidado de 2020, comparado ao valor sem não recorrentes de 2019, seria de 7,0%.

Nossa recomendação para UGPA3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 27,00/ação (potencial de alta em 25%).

ENGIE Brasil Energia S.A. (EGIE3) – Aquisição de 100% das ações da Transmissora Novo Estado por R\$ 410 milhões

Ontem (03/março), após o cumprimento das condições precedentes, foi concluída a operação de aquisição de 100% das ações da Sterlite Novo Estado Energia S.A. (“Novo Estado”) pela ENGIE Transmissão de Energia Participações S.A. (“ENGIE Transmissão”), uma controlada da companhia.

O presente Contrato de Compra e Venda havia sido firmado no dia 23 de dezembro de 2019. O preço de aquisição de 100% das ações da Novo Estado foi de até R\$ 410,0 milhões, sendo R\$ 360,0 pagos à vista ontem e R\$ 50,0 milhões sujeitos ao cumprimento de determinadas condições previstas no *Share Purchase and Sale Agreement* (SPA). Uma vez que a operação não constitui um investimento relevante para a companhia não será submetida à ratificação de acionistas em assembleia geral.

A Novo Estado sagrou-se vencedora do Lote 3 do Leilão de Transmissão Aneel n. 002/2017 realizado em dez/17 e que resultou na assinatura, pela Novo Estado com a Aneel, do Contrato de Concessão n. 003/2018. O objeto da referida concessão é a construção, operação e manutenção de aproximadamente 1.800 quilômetros de linhas de transmissão, uma nova subestação e expansão de outras três subestações existentes nos Estados do Pará e Tocantins. Todas as licenças de instalação do empreendimento já foram obtidas, e a respectiva construção tem início previsto para este ano.

De acordo com a ENGIE Brasil Energia “essa aquisição está alinhada com a estratégia da companhia de diversificação e se posicionar como um dos principais agentes da infraestrutura energética brasileira”. A ação EGIE3 registra queda de 4,5% este ano para R\$ 48,53/ação (valor de mercado de R\$ 39,6 bilhões). Nesse preço os múltiplos para 2020 são: P/L de 13,9x e VE/EBITDA de 9,1x. O preço justo de R\$ 54,00/ação traz um potencial de valorização de 11,3%.

WIZ (WIZS3) – Fechamento da Aquisição da Barigui Corretora

A companhia informa que, em continuidade ao fato relevante emitido em 18/dez/19, e diante do cumprimento de todas as condições suspensivas, a WIZ, os Vendedores e a Barigui Corretora efetivaram o fechamento da aquisição.

Com o Fechamento, a WIZ passou a ser titular de quotas representativas de 76% do capital social da Barigui Corretora, que atua na comercialização de seguros na rede de concessionárias do Grupo Barigui, um dos maiores grupos distribuidores de veículos multimarcas do país e maior revendedor de seminovos do sul do Brasil (Paraná e Santa Catarina).

As partes estabeleceram um Acordo Operacional que vigorará por 10 anos, contados da data do Fechamento, e que prevê exclusividade à Barigui Corretora para comercialização de produtos de seguridade (seguros, previdência, capitalização e consórcio) na Rede de Distribuição Barigui.

O Preço de Aquisição será pago em duas parcelas, sendo uma à vista, no valor de R\$ 7,0 milhões, na data do fechamento da compra e a outra, variável, com vencimento em 05 de maio de 2021, apurada mediante aferição do cumprimento de determinadas metas de desempenho atreladas à quantidade de novas apólices de seguro Auto emitidas e a índices de penetração de seguro Prestamista. De acordo com os cálculos da companhia, essa parcela alcança R\$ 2,2 milhões. Além destas duas parcelas, os vendedores receberão um pagamento de incentivo à aceleração nas vendas, pagos trimestralmente pela Wiz Conseg, pelo prazo de 3 anos a contar de 2021.

A aquisição é estratégica. Está inserida no contexto de ampliação e diversificação das unidades de negócios da WIZ, sendo a expansão das frentes de negócios um pilar deste movimento de posicionamento da companhia. A estrutura desenhada permitirá que a Wiz consolide os resultados da Wiz Conseg. O CNPJ da Barigui Corretora será mantido, com mudança da razão Social da empresa para Wiz Conseg. A WIZ indicará dois dos três membros do Conselho de Administração da Wiz Conseg e um dos dois Diretores.

Seguimos com recomendação de COMPRA para WIZS3 e Preço Justo de R\$ 15,00/ação, que traz um potencial de alta de 1,4% em relação a cotação de R\$ 14,79/ação (valor de mercado de R\$ 2,4 bilhões) e valorização de 4,7% este ano. No preço atual os múltiplos para 2020 são: P/L de 8,9x e VE/EBITDA de 5,6x.

Banco Central do Brasil (BCB) – Nota à Imprensa

Em nota divulgada ontem (03/03) após o fechamento dos mercados o Banco Central do Brasil afirmou que monitora atentamente os impactos do surto de coronavírus nas condições financeiras e na economia brasileira. No último Copom, o 15º parágrafo da Ata da 228ª reunião a autoridade monetária afirma: “O eventual prolongamento ou intensificação do surto implicaria uma desaceleração adicional do crescimento global, com impactos sobre os preços das commodities e de importantes ativos financeiros. O Copom concluiu que a consequência

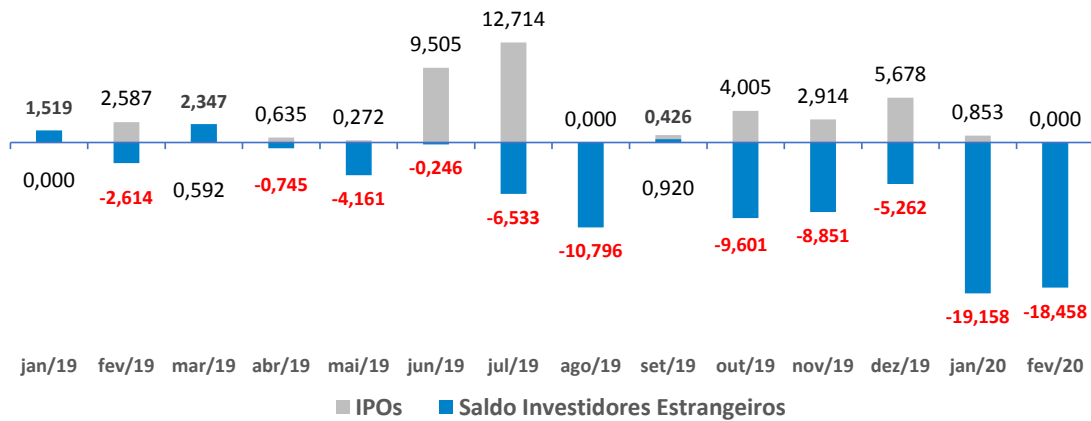
desses efeitos para a condução da política monetária dependerá da magnitude relativa da desaceleração da economia global versus a reação dos ativos financeiros”.

E continua... “À luz dos eventos recentes, o impacto sobre a economia brasileira proveniente da desaceleração global tende a dominar uma eventual deterioração nos preços de ativos financeiros. O Banco Central enfatiza que as próximas duas semanas permitirão uma avaliação mais precisa dos efeitos do surto de coronavírus na trajetória prospectiva de inflação no horizonte relevante de política monetária”.

Nesse sentido está em aberto a redução, ou não, da Meta Selic (atualmente em 4,25%) na próxima Reunião do Copom, nos dias 17 e 18 de março de 2020. Algumas casas veem na decisão do Fed de reduzir em 0,50% a taxa nos EUA, espaço para uma Selic menor.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



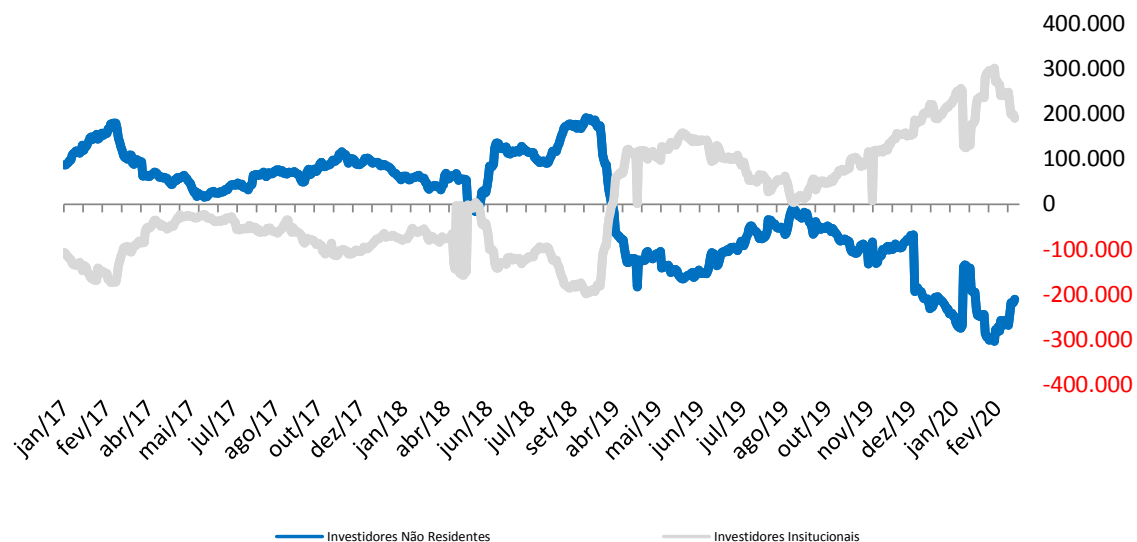
Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

Fluxo de capital estrangeiro - Sem IPOs e Follow on

	27/2/20	Mês	Ano
Saldo	2.706,9	(18.457,9)	(36.762,1)

Fonte: B3 e Planner Corretora

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro

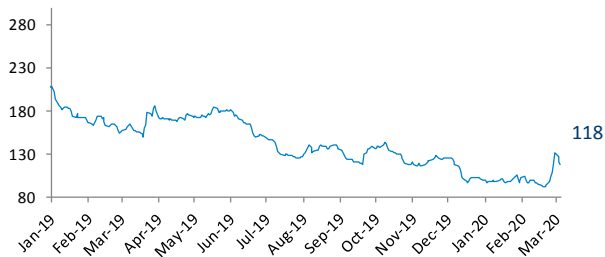


Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	99.420	514.761
Venda	309.529	324.015
Líquido	-210.109	190.746

DADOS RELEVANTES

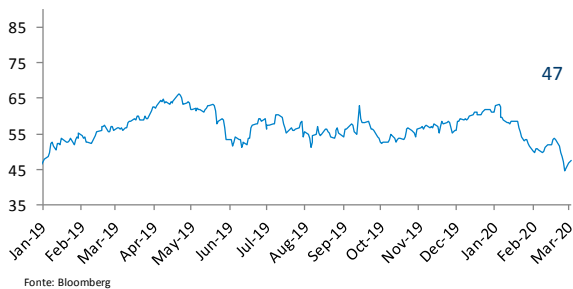
CDS Brasil 5 anos



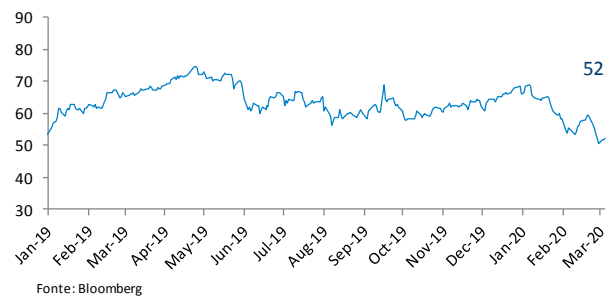
Minério de Ferro Qingdao (em USD/ton)



Petróleo WTI (em USD/barril)



Petróleo Brent (em USD/barril)



Oscilações	01 dia	Marco	2020
CDS Brasil 5 anos	-2,25%	-10,58%	18,66%
Minério de Ferro	3,25%	7,04%	3,40%
Petróleo Brent	0,56%	3,23%	-20,98%
Petróleo WTI	0,55%	5,99%	-22,31%

Fonte: Bloomberg

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Quarta-feira 04/03/2020	09:00	BR	Fabricação PPI (m/m)	Janeiro		0,80%
	09:00	BR	Fabricação PPI (a/a)	Janeiro		4,83%
	09:30	EUA	Challenger - redução postos de trabalho (a/a)	Fevereiro		27,8%
	10:30	EUA	Produtividade de produtos não-agrícolas	4T	1,30%	1,4%
	10:30	EUA	Custo da mão-de-obra	4T	1,50%	1,4%
	10:30	EUA	Novos pedidos seguro-desemprego	Feb 29		219mil
	10:30	EUA	Seguro-desemprego	Feb 22		1724mil
	11:45	EUA	Bloomberg - Nível de conforto do consumidor	01/mar		63,5
	12:00	EUA	Pedidos de fábrica	Janeiro	-0,40%	1,8%
	12:00	EUA	Pedidos de fábrica ex trans	Janeiro		0,6%
	12:00	EUA	Pedidos de bens duráveis	Janeiro		-0,2%
	12:00	EUA	Pedidos de Bens Duráveis (exc. transporte)	Janeiro		0,9%
	12:00	EUA	Pedidos de Bens de Capital (ex. defesa e aeronaves)	Janeiro		1,1%
	12:00	EUA	Envios de Bens de Capital (ex. defesa e aeronaves)	Janeiro		1,1%
Quinta-feira 05/03/2020		BR	Produção de veículos Anfavea	Fevereiro		19138600%
		BR	Vendas de veículos Anfavea	Fevereiro		19345900%
		BR	Exportações de veículos Anfavea	Fevereiro		2002700%
	10:30	EUA	Revisão líquida da folha de pagamento de dois meses	Fevereiro		7mil
	10:30	EUA	Variação na folha de pagamento privada	Fevereiro	160mil	206mil
	10:30	EUA	Variação na folha de pagamento manufaturados	Fevereiro	-2mil	-12mil
	10:30	EUA	Taxa de desemprego	Fevereiro	3,5%	3,6%
	10:30	EUA	Média de ganhos por hora (m/m)	Fevereiro	0,3%	0,2%
	10:30	EUA	Média de ganhos por hora (a/a)	Fevereiro	3,0%	3,1%
	10:30	EUA	Horas médias semanais todos os funcionários	Fevereiro	3430,0%	34,3
	10:30	EUA	Taxa de participação da força de trabalho	Fevereiro		63,4%
	10:30	EUA	Taxa de subdesemprego	Fevereiro		6,9%
	12:00	EUA	Estoques no atacado (m/m)	Janeiro		
	12:00	EUA	Vendas de negócio no atacado (m/m)	Janeiro		-0,7%
	17:00	EUA	Crédito ao consumidor	Janeiro	17,000b	22,055b
	03/jul	CH	Importações A/A CNY	Fevereiro		
	03/jul	CH	Exportações A/A	Fevereiro		
	03/jul	CH	Importações A/A	Fevereiro		
03/jul	CH	Balança comercial CNY	Fevereiro			
03/jul	CH	Balança comercial	Fevereiro			
Sexta-feira 06/03/2020	08:00	BR	FGV: IPC-S (m/m)	01/mar		
	08:00	BR	FGV - IGP-DI (m/m)	Fevereiro		0,09%
	08:00	BR	Inflação FGV IGP-DI A/A	Fevereiro		7,72%
	08:25	BR	BC - Pesquisa Focus (semanal)			
	15:00	BR	Balança Comercial semanal	01/mar		
	21:01	CH	Pesquisa de mão de obra	2T		7,00%
	22:30	CH	IPP (a/a)	Fevereiro		0,1%
	22:30	CH	IPC (a/a)	Fevereiro		5,4%
	mar/20	CH	Investimento estrangeiro direto A/A CNY	Fevereiro		4,0%

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.